



nara roesler

# co/respondências

núcleo curatorial nara roesler

abraham palatnik  
amelia toledo  
carlito carvalhosa  
daniel buren  
heinz mack  
jacques douchez  
julio le parc  
lucia koch  
michelangelo pistoletto  
olafur eliasson  
sheila hicks

**nara roesler são paulo**  
**abertura** 23 março, 2024

## co/respondências núcleo curatorial nara roesler

A Nara Roesler São Paulo tem o prazer de apresentar *Co/respondências*, exposição coletiva com curadoria do Núcleo Curatorial da Nara Roesler, que reúne trabalhos de importantes artistas brasileiros em diálogo com grandes nomes da arte contemporânea internacional, por meio de suas ressonâncias mútuas – seja por razões formais, estruturais, temáticas, biográficas ou históricas.

Um ponto em comum entre os artistas que integram a seleção é o fato de incorporarem em suas obras elementos visuais puros, como luminosidade, formas geométricas, cores e espacialidade, fatores que impactam diretamente na percepção do espectador e promovem intensas experiências sensoriais.

Se destacam, nesse sentido, os artistas Julio Le Parc e Heinz Mack, ambos figuras pioneiras da arte cinética e ótica internacional, que exploraram ao longo de suas carreiras de mais de 60 anos, elementos como luz e cor, incentivando a participação do espectador e a ativação de sua percepção. Integra também a exposição um *Aparelho Cinecromático*, de Abraham Palatnik (1928-2020), figura central da arte cinética e ótica no Brasil. Com o dispositivo, Palatnik reinventa a prática da pintura por meio do movimento coreografado de lâmpadas de diferentes voltagens em distintas velocidades e direções que criam imagens caleidoscópicas. Exibido pela primeira vez na 1ª Bienal de São Paulo (1951), o exemplar recebeu então Menção Honrosa do júri internacional por sua originalidade.

Se Le Parc, Mack e Palatnik inovaram ao explorar luz e cor em movimento a partir da década de 1950, Olafur Eliasson, é um dos artistas da arte contemporânea atual que mais se destaca em sua busca por ampliar a percepção do espectador. Os trabalhos presentes na mostra consistem em um conjunto de lâmpadas utilizadas no Pavilhão da Serpentine Gallery, em 2007. Essa estrutura arquitetônica, pensada em conjunto com o arquiteto noruegues Kjetil Thorsen, foi a primeira experiência de Eliasson realizada diretamente em um projeto arquitetônico. A ideia de ambos era definir o espaço do edifício não tanto por seus elementos e estruturas, mas sim pela experiência de fluxo e movimento daqueles que o percorriam, com a iluminação contribuindo para essa experiência.

Outro importante destaque da mostra é o diálogo estabelecido entre o italiano Michelangelo Pistoletto e o brasileiro Carlito Carvalhosa (1961–2021). O primeiro, representante da Arte Povera, passou a utilizar, a partir da década de 1960, espelhos de diversos tipos como suporte pictórico, pesquisa que se desdobra até hoje em seu trabalho. Carvalhosa, por sua vez, também utilizou como suporte superfícies espelhadas, tensionando-as com diversos materiais, tais como cera, tinta acrílica e, no caso de seus trabalhos que integram a exposição, o artista sobrepõe à superfície reflexiva, resina, tinta óleo e tinta spray. “A tela é um lugar onde você projeta as coisas. Mas o espelho reflete, então ele não deveria ser pintado. E é essa tensão que me interessa.”

A materialidade é outro aspecto explorado pelos artistas reunidos na mostra. A americana Sheila Hicks, conhecida pelo uso inovador de artefatos

têxteis, que vão desde pequenas tapeçarias de parede até obras *site-specific* de grandes dimensões, participa com um conjunto de trabalhos cujos títulos fazem menção à passos de Ballet, como *Releve e Pirouette*. O têxtil é também o meio através do qual Jacques Douchez (1921– 2012), um dos principais responsáveis por trazer a arte da tapeçaria para uma linguagem modernista, desenvolveu seu corpo de trabalho. Contemporâneo de vertentes abstratas e concretas das artes, dialogou com muitas dessas pesquisas, trazendo diversas conquistas plásticas para seu trabalho. Se, num primeiro momento, concebe a superfície têxtil enquanto um plano, posteriormente incorpora nela volumetria, criando assim trabalhos com configurações altamente originais e atributos escultóricos, como é o caso da obra *Messidor* (1988), que integra a mostra.

---

Nara Roesler faz um agradecimento especial à Galeria Continua e à galeria Passado Composto.

---

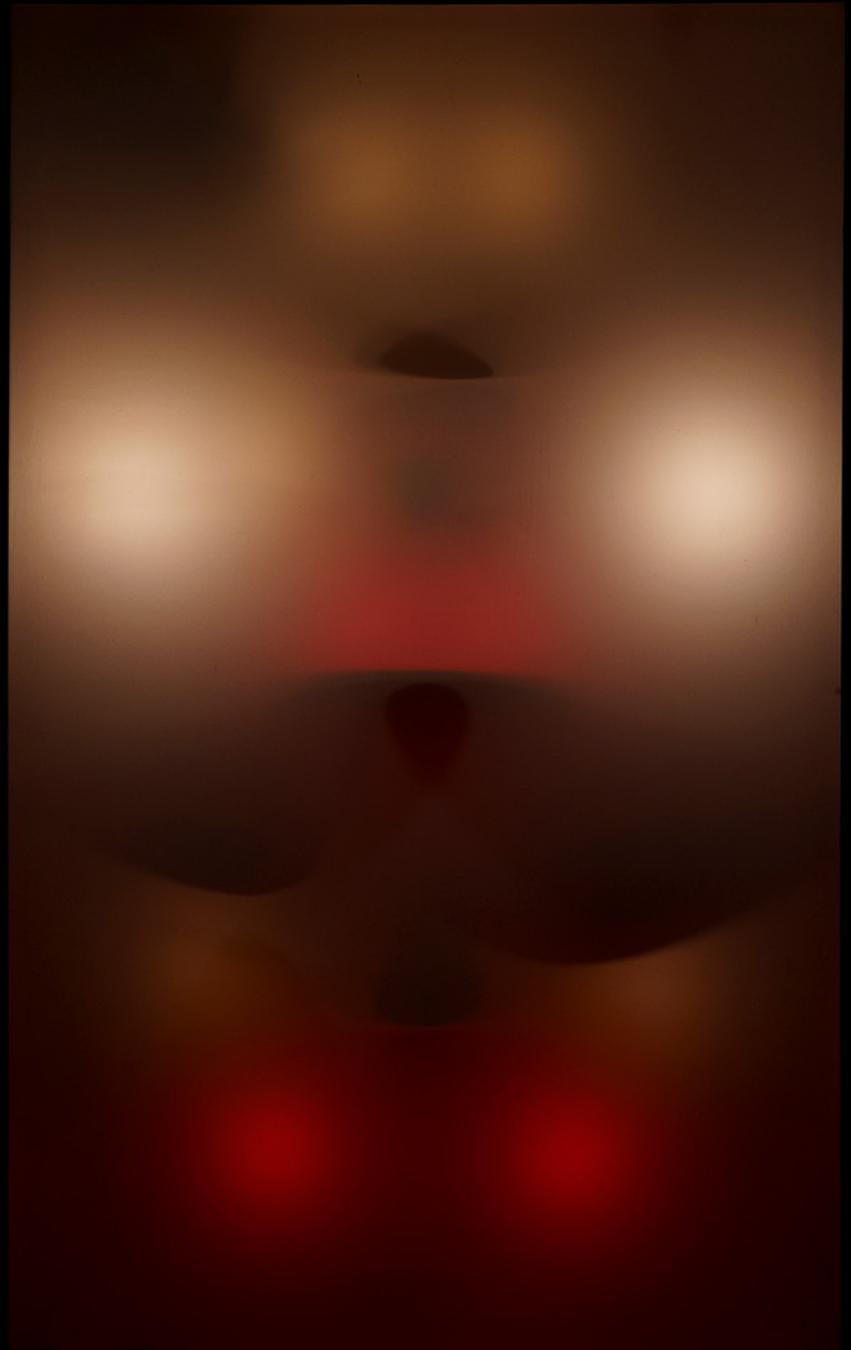
**capa** Sheila Hicks. *Spiral*, 2023 [detalhe]

**abraham palatnik**



---

Abraham Palatnik  
*Aparelho Cinecromático*, 1969/1986  
madeira, metal, tecido sintético,  
lâmpadas e motor  
112,5 x 70,5 x 20,5 cm



---

## abraham palatnik

n. 1928, Natal, Brasil

m. 2020, Rio de Janeiro, Brasil

Abraham Palatnik é figura central da arte cinética e óptica no Brasil. Seu interesse pelas possibilidades criativas das máquinas evoca a relação entre arte e tecnologia. O artista formou-se em engenharia, o que contribuiu para que desenvolvesse investigações técnicas focadas na experimentação com o movimento e a luz, realizando proposições baseadas no fenômeno visual que tornaram seu trabalho conhecido ao longo de sete décadas de produção. Destacou-se no cenário artístico a partir do final da década de 1940, momento em que cria seu primeiro Aparelho cinecromático (1949), peça em que reinventa a prática da pintura por meio do movimento coreografado de lâmpadas de diferentes voltagens em distintas velocidades e direções que criam imagens caleidoscópicas. Exibida na 1ª Bienal de São Paulo (1951), essa instalação de luz recebeu Menção Honrosa do júri internacional por sua originalidade. Integrou também, a partir de meados da década de 1950, o Grupo Frente, vertente carioca do Construtivismo brasileiro, ao lado de artistas como Lygia Pape e Ivan Serpa, e críticos como Ferreira Gullar e Mário Pedrosa.

As séries de progressões e relevos que iniciou posteriormente, feitas em materiais diversos (como madeira, cartão duplex ou acrílico), apresentam efeitos ópticos e cinéticos criados a partir de um meticuloso processo manual. O resultado são composições abstratas marcadas por um padrão rítmico que remete ao movimento de ondas irregulares.

[clique para ver o cv completo](#)

---

## exposições individuais selecionadas

- *Abraham Palatnik: O sismógrafo da cor*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2022)
- *Abraham Palatnik – A reinvenção da pintura*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-BH), Belo Horizonte (2021); Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ), Rio de Janeiro (2017); Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre (2015); Museu Oscar Niemeyer (MON), Curitiba (2014); Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo (2014); Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-DF), Brasília, Brasil (2013)
- *Abraham Palatnik: Em movimento*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2018)
- *Abraham Palatnik: Progression*, Sicardi Gallery, Houston, EUA (2017)
- *Palatnik, une discipline du chaos*, Galerie Denise René, Paris, França (2012)

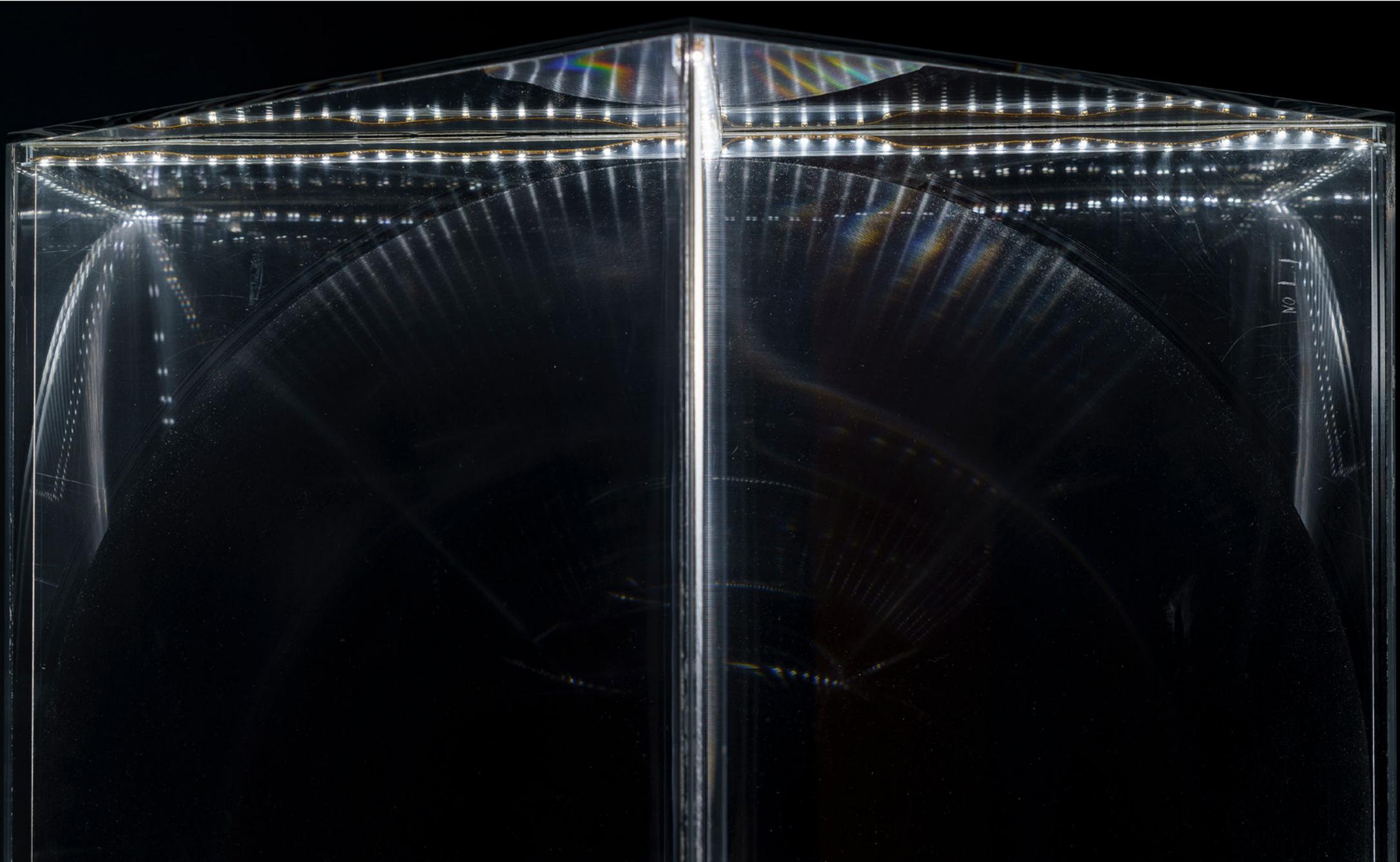
## exposições coletivas selecionadas

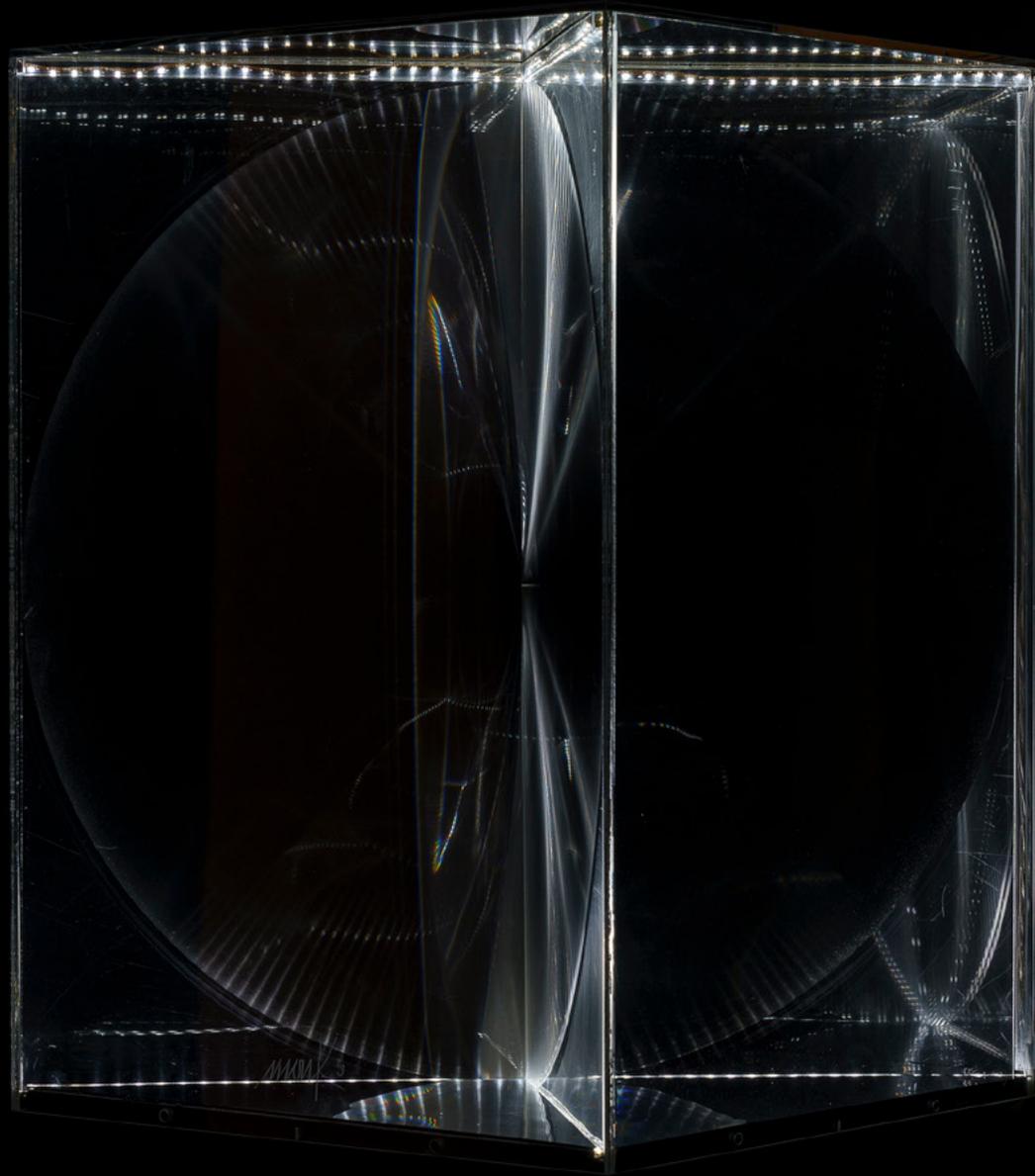
- *Sur moderno: Journeys of Abstraction – The Patricia Phelps de Cisneros Gift*, Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (2019)
- *The Other Trans-Atlantic: Kinetic & Op Art in Central & Eastern Europe and Latin America 1950s–1970s*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil (2018); Garage Museum of Contemporary Art, Moscou, Rússia (2018); Museum of Modern Art in Warsaw, Varsóvia, Polônia (2017)
- *Delirious: Art at the Limits of Reason, 1950–1980*, Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA (2018)
- *Kinesthesia: Latin American Kinetic Art, 1954–1969*, Palm Springs Art Museum (PSAM), Palm Springs, EUA (2017)

## coleções selecionadas

- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Royal Museums of Fine Arts of Belgium, Bruxelas, Bélgica
- William Keiser Museum, Krefeld, Alemanha

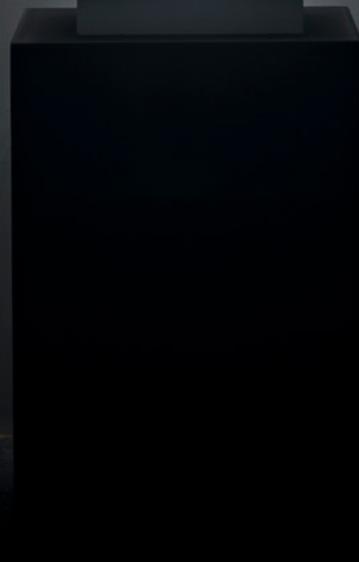
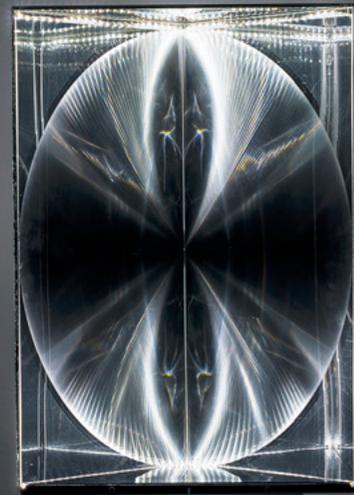
heinz mack





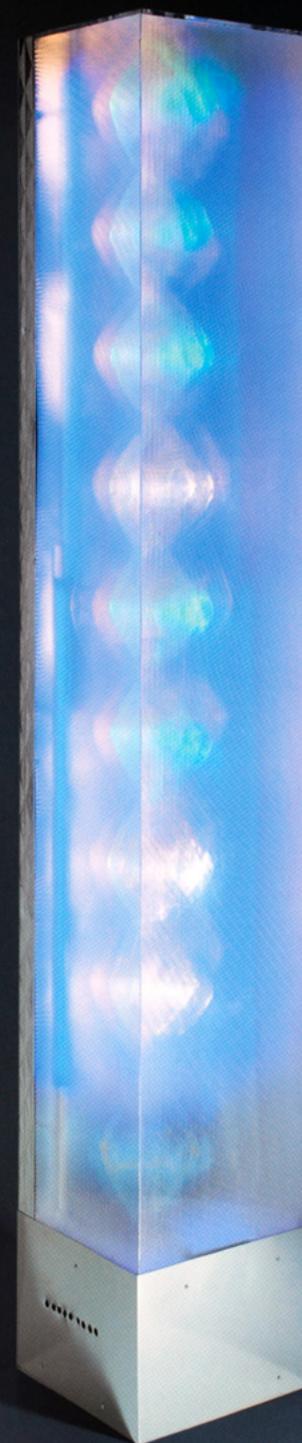
---

Heinz Mack  
*Transparency and Radiance*, 2009  
acrílico, lentes Fresnel e eletricidade  
63 x 44,5 x 44,5 cm



---

Heinz Mack  
*Blue Light Column*, 2002  
acrílico, aço inox, alumínio,  
madeira e eletricidade  
212 x 34 x 32 cm



---

## heinz mack

n. 1931, Lollar, Alemanha

vive e trabalha entre Mönchengladbach, Alemanha e Ibiza, Espanha

Ao longo da sua carreira, Heinz Mack tem desenvolvido uma prática ancorada nas investigações sobre a luz, a temporalidade e o movimento. Sua abordagem original pode ser vista em instalações, esculturas e trabalhos em papel. Mack iniciou sua carreira na década de 1950, quando fundou, ao lado de Otto Piene, o Grupo ZERO (1957–1966), ao qual mais tarde viria a se juntar Gunther Uecker, em 1961. O objetivo do coletivo estava em criar um espaço desprovido de estruturas prévias, um lugar silencioso no qual poderiam se originar novas possibilidades. Mack também manteve contato próximo com Yves Klein, com quem desenvolveu uma grande amizade que os levariam a colaborar em inúmeras ocasiões, e que seria responsável por lhe apresentar a Jean Tinguely, revelando um universo de experimentações que informaram sua própria busca pela pureza estética, pelo essencial. O próprio artista sintetiza: “O objetivo é alcançar a clareza pura, grandiosa e objetiva, livre da expressão romântica e arbitrariamente individual. Em meu trabalho eu exploro e busco fenômenos estruturais, cuja lógica estrita eu interrompo ou amplio por meio de intervenções aleatórias, ou seja, de eventos fortuitos.”

O trabalho de Heinz Mack caracteriza-se por estabelecer relações inovadoras com a luz. Tomando-a como matéria, ele identifica e explicita os modos como ela afeta e é afetada pelo movimento, pelo espaço e pela cor. Tendo esses preceitos como núcleo de sua prática, o artista tem desenvolvido de forma rigorosa e arguta um conjunto de obra multifacetado que continuamente aponta para novos horizontes na arte.

[clique para ver o cv completo](#)

---

## exposições individuais selecionadas

- *The light in Me*, Osthaus Museum, Hagen, Alemanha (2023)
- *Vibration of Light*, Biblioteca Nazionale Marciana, Veneza, Itália (2022)
- *Paragold*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2021)
- *Taten Des Lichts: Mack & Goethe*, Goethe-Museum, Düsseldorf, Alemanha (2018)
- *Heinz Mack – From Time to Time. Painting and Sculpture*, 1994–2016, Palais SchönbornBatthyány, Viena, Áustria (2016)
- *Mack – Just Light and Color*, Sakip Sabanci Museum, Istambul, Turquia (2016)
- *Heinz Mack – The light of my colors*, Museum Ulm, Ulm, Alemanha (2015)
- *Mack – The Language of My Hand*, Museum Kunstpalast, Düsseldorf, Alemanha (2011)
- *Heinz Mack – Licht der ZERO-Zeit*, Ludwig Museum im Deutscherherrenhaus, Koblenz, Alemanha (2009)

## exposições coletivas selecionadas

- *Parallel inventions: Julio Le Parc, Heinz Mack, Nara Roesler, Nova York, EUA (2023)*
- *The Sky as Studio – Yves Klein and his contemporaries*, Pompidou Metz, Metz, França (2021)
- *New Beginnings: Between Gesture and Geometry*, Georgem Economou Collection, Atenas, Grécia (2016)
- *Facing the Future. Art in Europe, 1945–1968*, Palais des Beaux Arts, Bruxelas, Bélgica (2016)
- *ZERO: Let Us Explore the Stars*, Stedelijk Museum, Amsterdam, Holanda (2015)
- *ZERO: Countdown to Tomorrow, 1950s–60s*, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA (2015)
- *The Sky Over Nine Columns*, Bienal de Veneza, Itália (2014)
- 35<sup>th</sup> Venice Biennale, Itália (1970)
- *Documenta II* (1959) and *Documenta III* (1966), Kassel, Alemanha

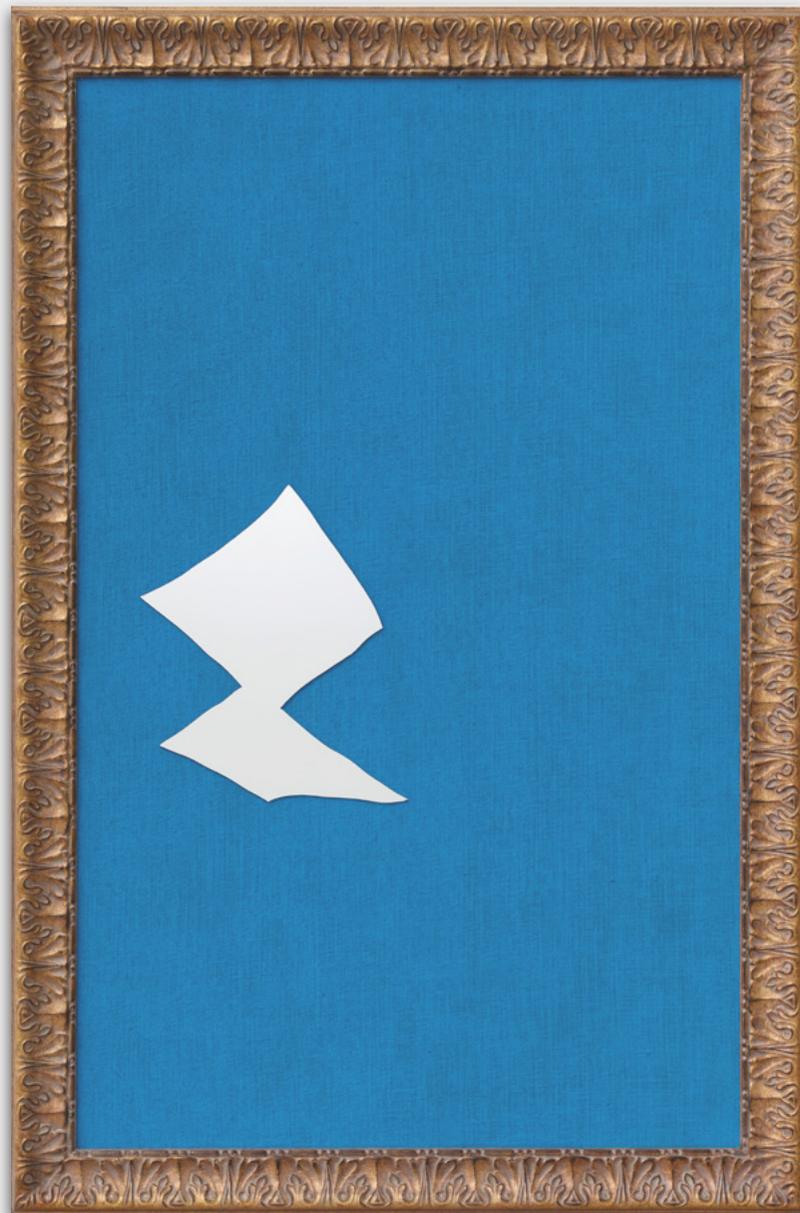
## coleções selecionadas

- Albright-Knox Art Gallery, Buffalo, EUA
- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Washington DC, EUA
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate, Londres, Reino Unido

micelangelo pistoletto



Michelangelo Pistoletto  
*Color and Light*, 2014  
juta, espelho, madeira dourada  
180 x 120 cm



---

## Michelangelo Pistoletto

n. 1933, Biella, Itália

vive e trabalha em Ivrea, Itália

Com trajetória iniciada na década de 1950, Michelangelo Pistoletto se relaciona profundamente com os movimentos da época que buscavam expandir as possibilidades artísticas, incorporando elementos inusitados, situações e mesmo trabalhos imateriais. Nesse sentido, o artista inova ao usar como suporte pictórico espelhos e superfícies espelhadas, algo que desenvolve em diferentes desdobramentos ao longo de sua trajetória. O uso de materiais alheios ao contexto artístico, como trapos de tecido, gaiolas e panos, acabou aproximando o artista do movimento italiano Arte Povera, que pregava o uso de materiais ordinários em trabalhos artísticos.

Elemento importante em sua poética é também a participação do público. Nesse sentido, seu trabalho acaba servindo como uma espécie de disparador, de forma a trazer debates ligados ao consumismo, sustentabilidade e maneiras alternativas de se fazer política. Nos últimos anos vem desenvolvendo o conceito de Terzo Paradiso, que prevê uma convivência harmoniosa entre humanidade e natureza, sendo seus trabalhos um veículo para a difusão desse conceito.

---

### exposições individuais selecionadas

- *Terzo Paradiso*, Instituto Artium, São Paulo, Brasil (2024)
- *Michelangelo Pistoletto: the latest works - Color and light*, Galleria Continua, Roma, Itália (2023)
- *Michelangelo Pistoletto, Louvre Abu Dhabi*, Abu Dhabi, EAU (2022)
- *One and One Makes Three*, Abazzia di San Giorgio Maggiore, Veneza, Itália (2017)
- *Michelangelo Pistoletto*, Museo Nacional de Bellas Artes, Havana, Cuba (2016)

### exposições coletivas selecionadas

- *Modus Operandi*, Fundação Serralves, Porto, Portugal (2021)
- *Stop painting*, Fondazione Prada, Veneza, Itália (2021)
- *Arte Povera: a Creative Revolution*, Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia (2018)
- *Giant Steps: Artists and the 1960s*, Albright Knox Art Gallery, Buffalo, EUA (2018)
- *International Pop*, Walker Art Center, Minneapolis, EUA (2015)

### coleções selecionadas

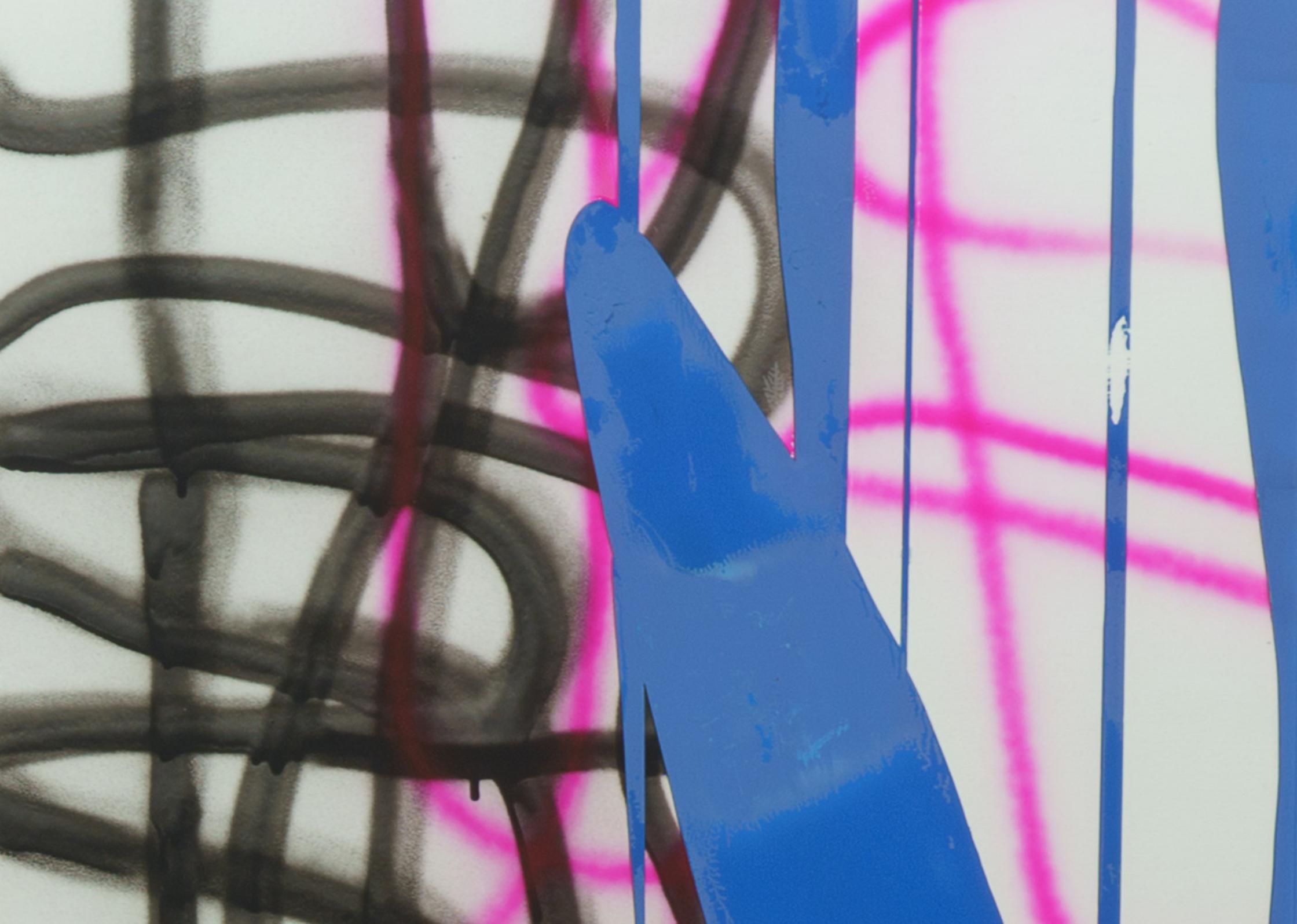
- The Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Tate Gallery, Londres, Reino Unido
- Centre Georges Pompidou, Paris, França

**carlito carvalhosa**



Carlito Carvalhosa  
*Sem título (P15/07)*, 2007  
óleo, tinta spray, espelho e vidro  
90 x 180 cm





---

## **carlito carvalhosa**

n. 1961, São Paulo, Brasil

m. 2021, São Paulo, Brasil

A obra de Carlito Carvalhosa envolve predominantemente as linguagens da instalação, da pintura e da escultura. Nos anos 1980, integrou o Grupo Casa 7, em São Paulo, do qual faziam parte também Rodrigo Andrade, Fábio Miguez, Nuno Ramos e Paulo Monteiro. As tendências do neoexpressionismo eram visíveis na produção desses artistas, sobretudo a utilização de superfícies de grandes dimensões e a ênfase no gesto pictórico. No fim dessa década, após a dissolução do grupo e alguns experimentos com encáustica, Carvalhosa concebeu quadros com cera pura ou misturada a pigmentos. Nos anos 1990, dedicou-se à produção de esculturas de aparência orgânica e maleável, utilizando materiais diversos, caso das “ceras perdidas”. Ainda em meados dessa década, fez também esculturas em porcelana.

Carvalhosa atribui profunda eloquência à materialidade do suporte, mas a transcende e aborda questões mais amplas, relativas às transformações do espaço e do tempo. Deparamo-nos, em sua prática, com a tensão entre forma e matéria, explicitada na disjunção entre o visível e o tátil. Aquilo que vemos não é o que tocamos, assim como o que se toca não é o que se vê. Desde o início dos anos 2000, o artista tem realizado pinturas sobre superfícies espelhadas que, nas palavras do curador Paulo Venâncio Filho, “colocam nossa presença dentro delas”. Não raro, Carvalhosa realiza instalações em que, além de técnicas usuais, faz uso de materiais como tecidos e lâmpadas.

[clique para ver o cv completo](#)

---

## **exposições individuais selecionadas**

- *Matter as Image. Works from 1987 to 2021*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2022)
- *I Want to Be Like You*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2019)
- *Sala de espera*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil (2013)
- *Sum of Days*, Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (2011)
- *Corredor*, Projeto Parede, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2008)

## **exposições coletivas selecionadas**

- *Sensory Poetics: Collecting Abstraction*, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA (2022)
- *Passado/futuro/presente: arte contemporânea brasileira no acervo do MAM*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2019); Phoenix Art Museum, Phoenix, EUA (2017)
- *Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art*, Beijing Minsheng Art Museum, Pequim, China (2017)
- 10ª Bienal de Curitiba, Brasil (2015)
- *Rio (River)*, Performance, Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (2014)
- 30ª e 18ª Bienal de São Paulo, Brasil (2013 e 1985)
- 3ª Bienal do Mercosul, Brasil (2001)

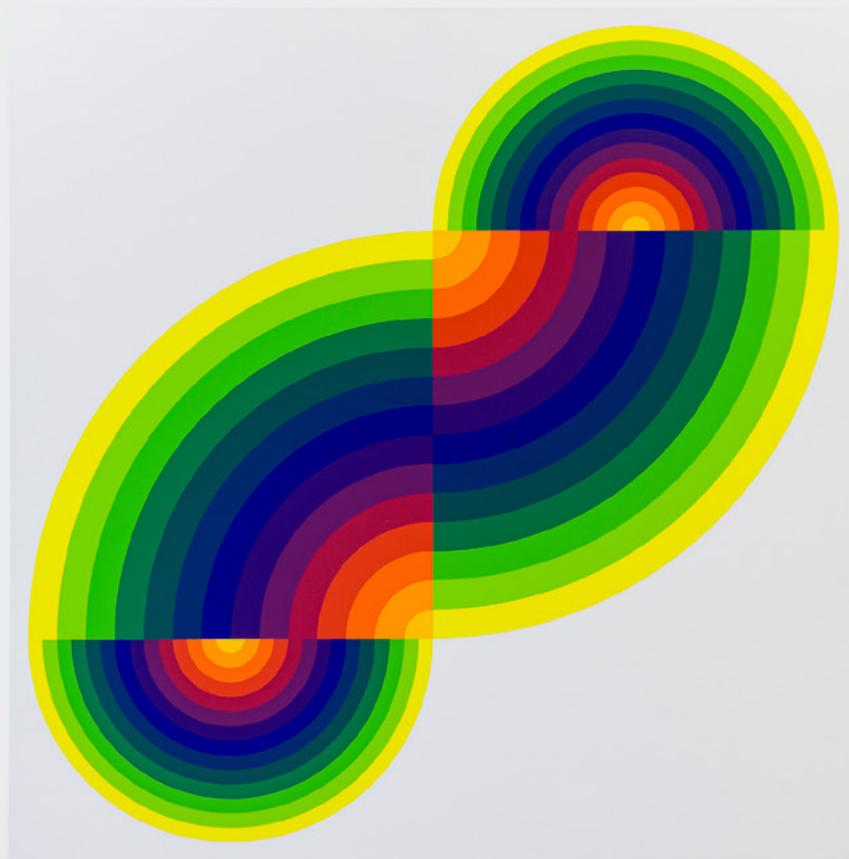
## **coleções selecionadas**

- Salomon R. Guggenheim Museum, New York, USA
- Cisneros Fontanals Art Foundation (CIFO), Miami, EUA
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Dallas Museum of Art, Dallas, EUA

**julio le parc**



Julio Le Parc  
*Fractionné double deux*  
serie 14E n° 1, 2020  
tinta acrílica sobre tela  
200 x 200 cm



---

## julio le parc

n. 1928, Mendoza, Argentina

vive e trabalha em Cachan, França

Julio Le Parc é reconhecido internacionalmente como um dos principais nomes da arte óptica e cinética. Ao longo de seis décadas, ele realizou experiências inovadoras com luz, movimento e cor, buscando promover novas relações entre arte e sociedade a partir de uma perspectiva utópica. Suas telas, esculturas e instalações abordam questões relativas aos limites da pintura a partir de procedimentos que se aproximam da tradição pictórica na história da arte, como o uso de acrílico sobre tela, ao mesmo tempo que investigam potencialidades cinéticas em *assemblages*, instalações e aparelhos maquímicos que exploram o movimento real e a atuação da luz no espaço.

Pioneiro do gênero óptico e cinético, Julio Le Parc foi cofundador do Groupe de Recherche d'Art Visuel (1960–1968), coletivo de artistas que se propunha a incentivar a interação do público com a obra, a fim de aprimorar suas capacidades de percepção e ação. De acordo com essas premissas, somadas à aspiração, bastante disseminada na época, de uma arte desmaterializada, indiferente às demandas do mercado, o grupo se apresentava em locais alternativos e até na rua. As obras e instalações de Julio Le Parc, feitas com nada além da interação entre luz e sombra, são resultado direto desse contexto, no qual a produção de uma arte fugaz e não vendável assumia claro tom sociopolítico.

[clique para ver o cv completo](#)

---

## exposições individuais selecionadas

- *Quintaesencia*, Museo de Arte Contemporáneo Atchugarry (MACA), Punta del Este, Uruguai (2023)
- *Julio Le Parc: Un Visionario*, Centro Cultural Néstor Kirchner, Buenos Aires, Argentina (2019)
- *Julio Le Parc 1959*, Metropolitan Museum of Art (Met Breuer), Nova York, EUA (2018)
- *Julio Le Parc: Da forma à ação*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2017)
- *Julio Le Parc: Form into Action*, Perez Art Museum, Miami, EUA (2016)

## exposições coletivas selecionadas

- *Parallel Inventions: Julio Le Parc, Heinz Mack, Nara Roesler*, Nova York, EUA (2023)
- *Action <-> Reaction: 100 Years of Kinetic Art*, Kunsthal Rotterdam, Rotterdam, Países Baixos (2018)
- *The Other Trans-Atlantic: Kinetic & Op Art in Central & Eastern Europe and Latin America 1950s–1970s*, Garage Museum of Contemporary Art, Moscou, Rússia (2018); Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil (2018); Museum of Modern Art, Varsóvia, Polônia (2017)
- *Kinesthesia: Latin American Kinetic Art, 1954–1969*, II Pacific Standard Time: LA/LA (II PST: LA/LA), Palm Springs Art Museum (PSAM), Palm Springs, EUA (2017)
- *Retrospect: Kinetika 1967*, Belvedere Museum, Viena, Áustria (2016)
- *The Illusive Eye*, El Museo del Barrio, Nova York, EUA (2016)

## coleções selecionadas

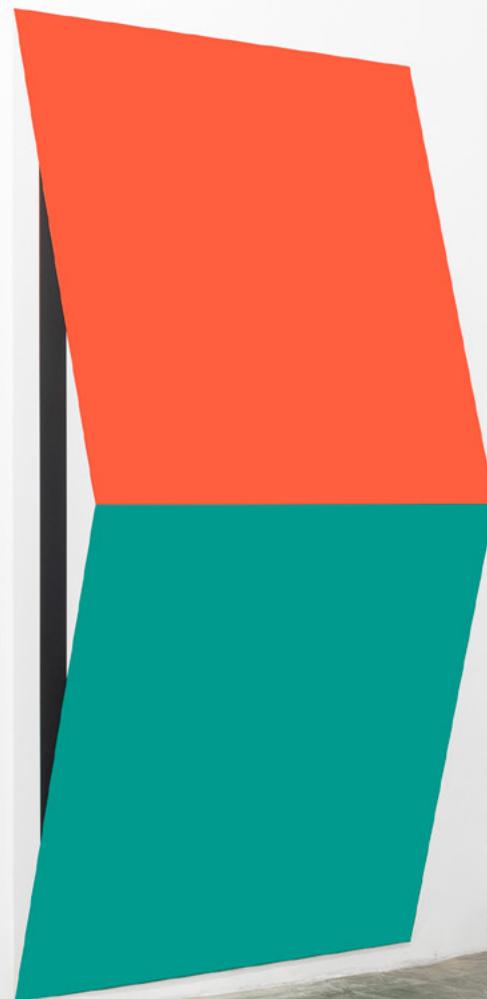
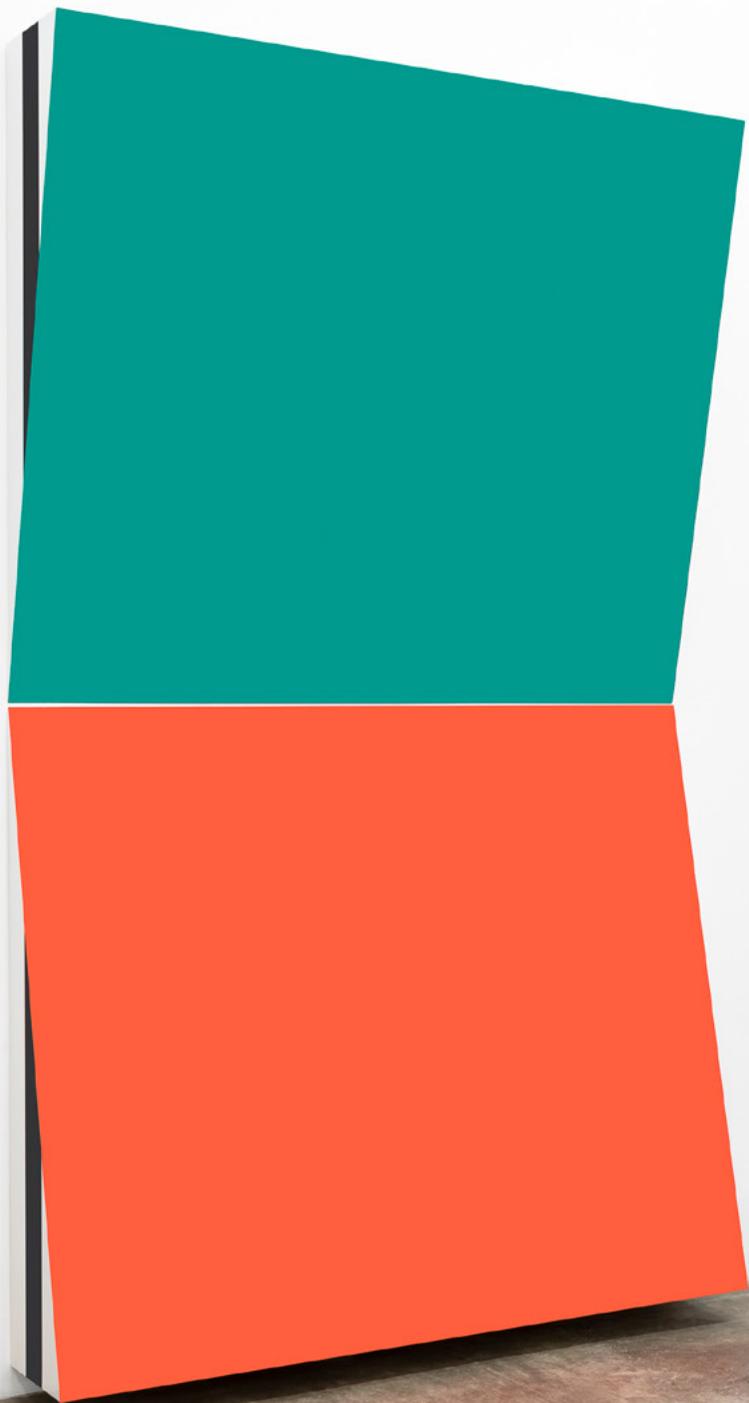
- Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA
- Daros Collection, Zurique, Suíça
- Los Angeles County Museum of Art, Los Angeles, EUA
- Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Paris, França
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

daniel buren



---

Daniel Buren  
*Alto Relevo* – DBNR n° 48-48A, 2023  
madeira, cola, espelho e adesivo vinil  
217,5 x 361 x 26,1 cm



---

## daniel buren

n. 1938, Boulogne-Billancourt, França

vive e trabalha *in Situ*

Daniel Buren é figura central na arte conceitual desde a década de 1960, quando atuou como membro fundador da associação Buren, Mosset, Parmentier, Toroni (BMPT). Amplamente conhecido pelo uso de grandes listras simétricas de cores contrastantes dispostas sobre superfícies ou espaços arquitetônicos. Naquela época, Buren começou a produzir intervenções em lugares públicos sem autorização prévia. Ele começou a distribuir centenas de pôsteres listrados por Paris e, mais tarde, em mais de 100 estações de metrô, o que rapidamente chamou a atenção do público. Não demorou muito para voltar seu interesse para a influência da arquitetura (em especial a de museus) na arte. O artista passou a produzir trabalhos mais tridimensionais e a conceber proposições a partir da modulação do espaço que habitam.

Buren desafia as noções convencionais dos lugares onde a arte pode ser vista e como ela pode ser compreendida. Sua prática instaura um ambiente não só discursivo, mas físico, dentro e ao redor do qual o público pode se movimentar. Por isso, ele se tornou responsável por introduzir a noção de *in situ* nas artes visuais, conceito que caracteriza a prática que conecta o trabalho às especificidades físicas e culturais dos locais onde ele é apresentado. A partir da década de 1990, o artista passa a, literalmente, instalar cores no espaço, utilizando filtros e lâminas de vidro ou acrílico. Desse modo, o trabalho parece invadir nosso espaço – sensação que Buren intensifica pelo uso de espelhos –, convidando o espectador a envolver-se com ele com todo seu corpo.

Recentemente, suas investigações evoluíram para o uso da luz como meio de produzir efeitos de cor em macroescala e de espelhos para alterar o espaço pela refração da imagem. Seu trabalho foi amplamente exibido internacionalmente, realizando apresentações icônicas, em mais de uma dúzia de edições da Bienal de Veneza, pela qual recebeu o Leão de Ouro por “Melhor Pavilhão”, em 1986.

[clique para ver o cv completo](#)

---

## exposições individuais selecionadas

- *Daniel Buren*, Daegu Art Museum, Daegu, Coréia do Sul (2022)
- *Daniel Buren. De cualquier manera, trabajos 'in situ'*, Museo de Arte Italiano, Lima, Peru (2019)
- *Daniel Buren. Une Fresque / Een Fresco / a Fresco*, BOZAR/Palais des Beaux-Arts, Bruxelas, Bélgica (2016)
- *Daniel Buren. Comme un jeu d'enfant, travaux in situ*, Musée d'Art moderne et contemporain, Strasbourg, França (2015)
- *Allegro Vivace*, Staatliche Kunsthalle Baden-Baden, Baden-Baden, Alemanha (2011)
- *The Eye of the Storm*, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA (2005)
- *Le Musée qui n'existait pas*, Centre Georges Pompidou, Paris, França (2002)

## exposições coletivas selecionadas

- *Daniel Buren & Michelangelo Pistoletto*, Palais d'Iéna, Paris, França (2023)
- *En Plein Air, High Line Art*, Nova York, EUA (2019)
- *La Collection (1), Highlights for a Future*, Stedelijk Museum voor Actuele Kunst (SMAK), Gent, Bélgica (2019)
- *Suspension – A History of Abstract Hanging Sculpture 1918–2018*, Palais d'Iéna, Paris, França (2018)
- *Pedra no céu – Arte e Arquitetura de Paulo Mendes da Rocha*, Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MUBE), São Paulo, Brasil (2017)
- Documenta 5 (1972), 6 (1977) e 7 (1982), Kassel, Alemanha

## coleções selecionadas

- Art Institute of Chicago, Chicago, EUA
- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Donnaregina Contemporary Art Museum - Madre Museum, Nápoles, Itália
- Minneapolis Institute of Art, Minneapolis, EUA
- Museum Moderner Kunst Stiftung Ludwig Wien, Viena, Áustria
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- National Gallery of Modern Art, Roma, Itália
- National Museum of Modern Art, Tokyo, Japão
- Neues Museum Nuremberg, Nuremberg, Alemanha
- Tate Modern, Londres, Reino Unido

lucia koch



---

Lucia Koch  
*A esposa – para AD*, 2019/2023  
metal e acrílico  
edição de 3 + 1 PA  
190 x 80 x 124 cm



---

## Lucia Koch

n. 1966, Porto Alegre, Brasil

vive e trabalha em São Paulo, Brasil

O trabalho de Lucia Koch investiga questões relativas ao espaço e propõe novas formas de experienciá-lo. A artista estabelece um intenso diálogo com a arquitetura – tanto pelo modo como suas obras interferem nos lugares onde são instaladas quanto pela criação de espaços imaginários, o que desafia e reorienta a percepção do espectador.

Nas palavras do crítico e curador Moacir dos Anjos, a artista “reorganiza a compreensão visual de espaços [...] e estabelece um sentido público para o trabalho, seja pela negociação envolvida em seu processo, seja pelo desconcertante efeito que causa”. A partir de filtros, tecidos e outros anteparos, ela opera com a luz e seus efeitos cromáticos, sempre tensionando as relações entre o dentro e o fora, a transparência e a opacidade na criação de atmosferas únicas e sensíveis.

Desde 2001, Koch fotografa interiores de caixas e embalagens vazias, que sugerem extensões virtuais dos locais onde as obras são instaladas. Esse conjunto de imagens opera fundamentalmente a partir de jogos de escala, em que o pequeno se torna imenso e habitável, indagando, assim, sobre as condições capazes de transformar o espaço em lugar e se aproximando, cada vez mais, de uma pesquisa pouco ortodoxa no campo da arquitetura.

### [clique para ver o cv completo](#)

#### **exposições individuais selecionadas**

- *Double Trouble*, Palais d'Iéna, Paris, França (2022)
- *PROPAGANDA*, Instituto Inhotim de Arte Contemporânea, Brumadinho, Brasil (2021)
- *Casa de vento*, Casa de Vidro, São Paulo, Brasil (2019) *Uma boa ordem*, Casa Wabi, Puerto Escondido, México (2019)
- *A longa noite*, Sesc Pompéia, São Paulo, Brasil (2018)
- *La temperatura del aire*, Fundación Caja de Burgos, Burgos, Espanha (2015)

- 
- *Mañana, montaña, ciudad y Brotaciones*, Flora ars + natura, Bogota, Colombia (2014)
  - *Cromoteísmo*, Capela do Morumbi, São Paulo, Brazil (2012)
  - *Correções de luz*, Centro Universitário Maria Antonia (CeUMA), São Paulo, Brazil (2007)

#### **exposições coletivas selecionadas**

- 1ª Bienal de Rabat, Marrocos (2019)
- Open Spaces Kansas City Arts Experience, Kansas, EUA (2018)
- 2<sup>th</sup> Pacific Standard Time: LA/LA (PST: LA/LA) – *Learning from Latin America: Art, Architecture and Visions of Modernism*, Los Angeles Municipal Art Gallery (LAMAG), Los Angeles, EUA (2017)
- *Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil*, Wexner Center for the Arts, Columbus, EUA (2014)
- 11ª Sharjah Biennial, Sharjah, Emirados Árabes (2013)
- 11ª Bienal de Lyon, França (2011)
- 8ª Bienal do Mercosul, Brasil (2011)
- Aichi Triennale, Nagoya, Japão (2010)
- *When Lives Become Form*, Yerba Buena Center For Arts, San Francisco, USA (2009); Contemporary Art Museum, Tokyo, Japão (2008)
- 27ª Bienal de São Paulo, Brasil (2006)
- 8ª Bienal de Istambul, Turquia (2003)

#### **coleções selecionadas**

- J. Paul Getty Museum, Malibu, EUA
- Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Musée d'Art Contemporain de Lyon, Lyon, França
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil
- Museum of Contemporary Art San Diego, San Diego, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

jacques douchez



Jacques Douchez  
*Messidor*, 1988  
tapeçaria escultural,  
feita em lã em tear manual  
105 x 162 cm





---

## **jacques douchez**

n. 1921, Macon, França

m. 2021, São Paulo, Brasil

Jacques Douchez foi uma figura fundamental no desenvolvimento da tapeçaria moderna brasileira. Nascido na França, radicou-se no Brasil ao final da década de 1940, tomou contato com a abstração geométrica no Brasil que surgia no país naquele momento, através de artistas como Samson Flexor. Foi partindo de uma abstração singular que o artista começou a ganhar destaque por conta de suas tapeçarias a partir da década de 1950, participando, por exemplo, da II Bienal Internacional de São Paulo (1953). A partir de 1957, ao lado de Norberto de Nicola, forma o ateliê Douchez-Nicola, onde, por meio de teares, investiga e produz novos trabalhos com fibras têxteis. Embora seus trabalhos iniciais se caracterizassem pela bidimensionalidade, a partir da década de 1960 adquiriram formas bastante experimentais e inusitadas, abraçando a tridimensionalidade e assumindo configurações pouco comuns.

---

## **exposições individuais selecionadas**

- *Jacques Douchez: Plano e relevo*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2003)
- *Esculturas tecidas*, Galeria Múltipla de Arte, São Paulo, Brasil (1989)
- *Jacques Douchez*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (1963)

## **exposições coletivas selecionadas**

- *As formas tecidas de Jacques Douchez e Norberto Nicola*, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil (2021)
- *Pinacoteca: Acervo*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2020)
- *Artistas da Tapeçaria Moderna brasileira*, Passado Composto, São Paulo, Brasil (2016)
- *Vontade Construtiva na Coleção Fadel*, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil (2013)
- *Arte Construtiva no Brasil: Coleção Adolpho Leirner*, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil (1999)

## **coleções selecionadas**

- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal
- Fundação Roberto Marinho, Rio de Janeiro, Brasil
-

sheila hicks





---

Sheila Hicks  
*Spiral*, 2023  
linho, seda, algodão e fibra  
sintética de poliéster  
23 Ø cm



---

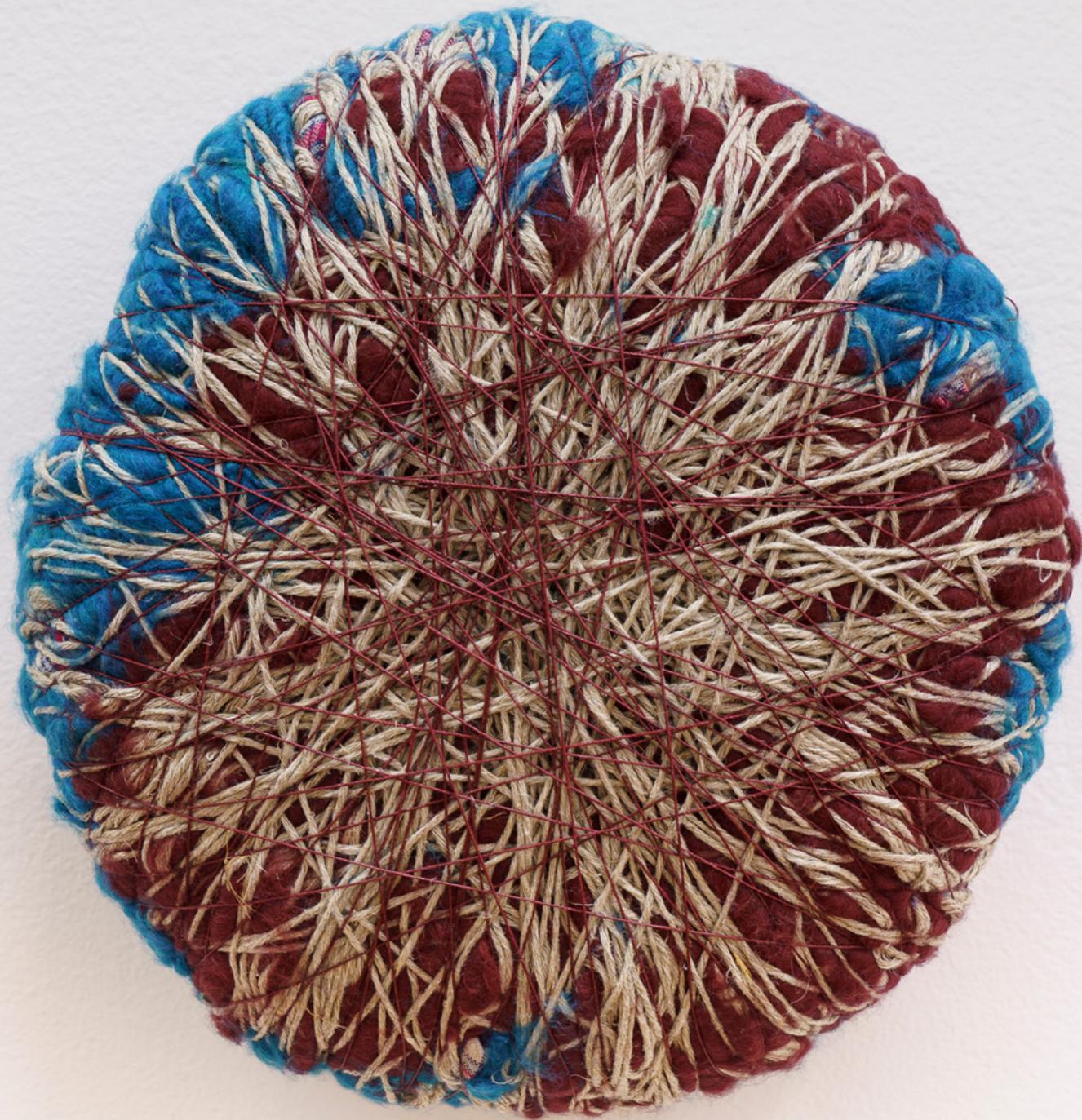
Sheila Hicks  
*Contraction*, 2023  
linho, seda, algodão,  
fibra sintética de poliéster  
23 Ø cm





---

Sheila Hicks  
*Release*, 2023  
linho e fibra sintética  
de poliéster  
23 Ø cm





---

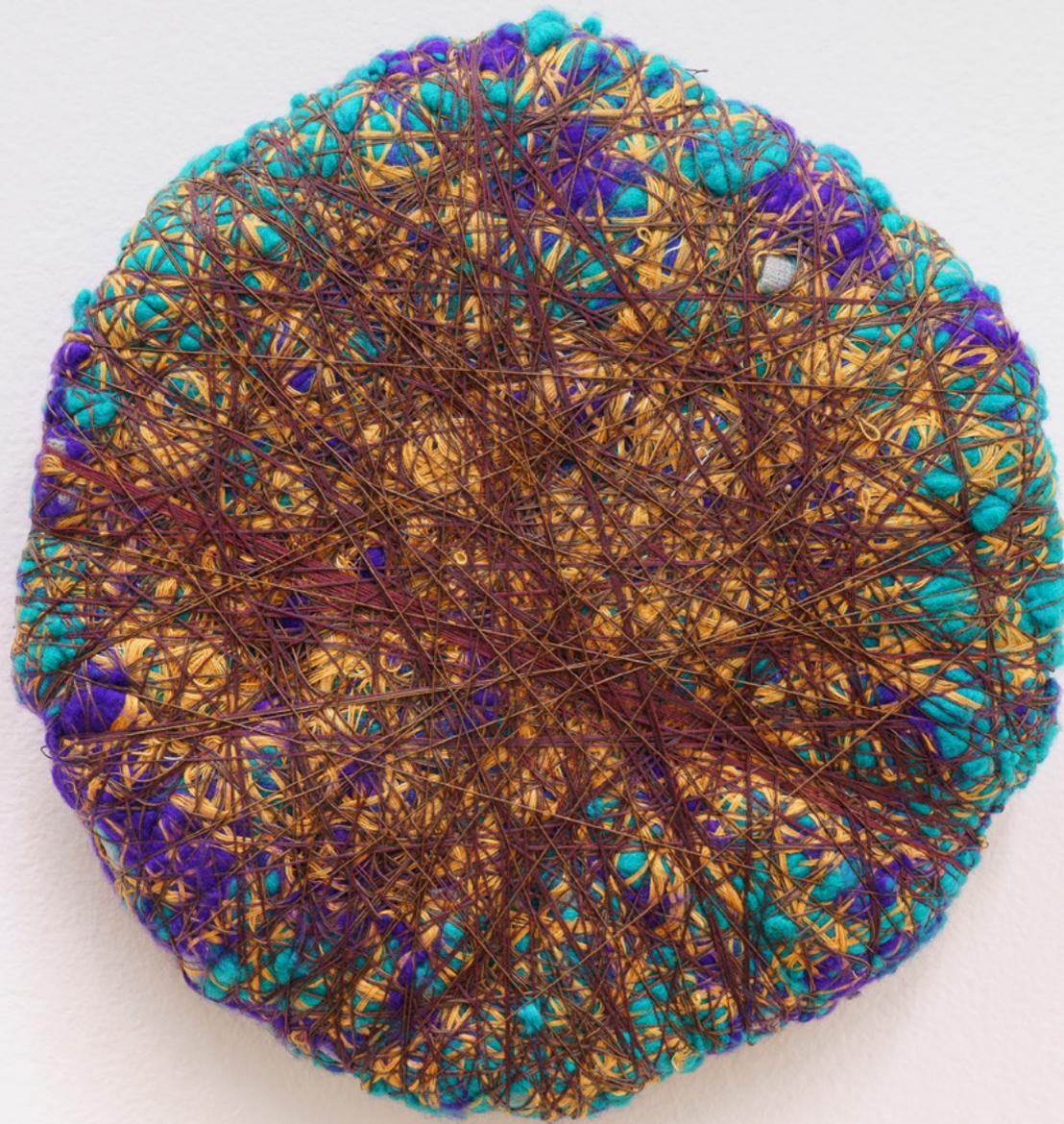
Sheila Hicks  
*Attitude*, 2023  
linho, algodão e papel  
23 Ø cm

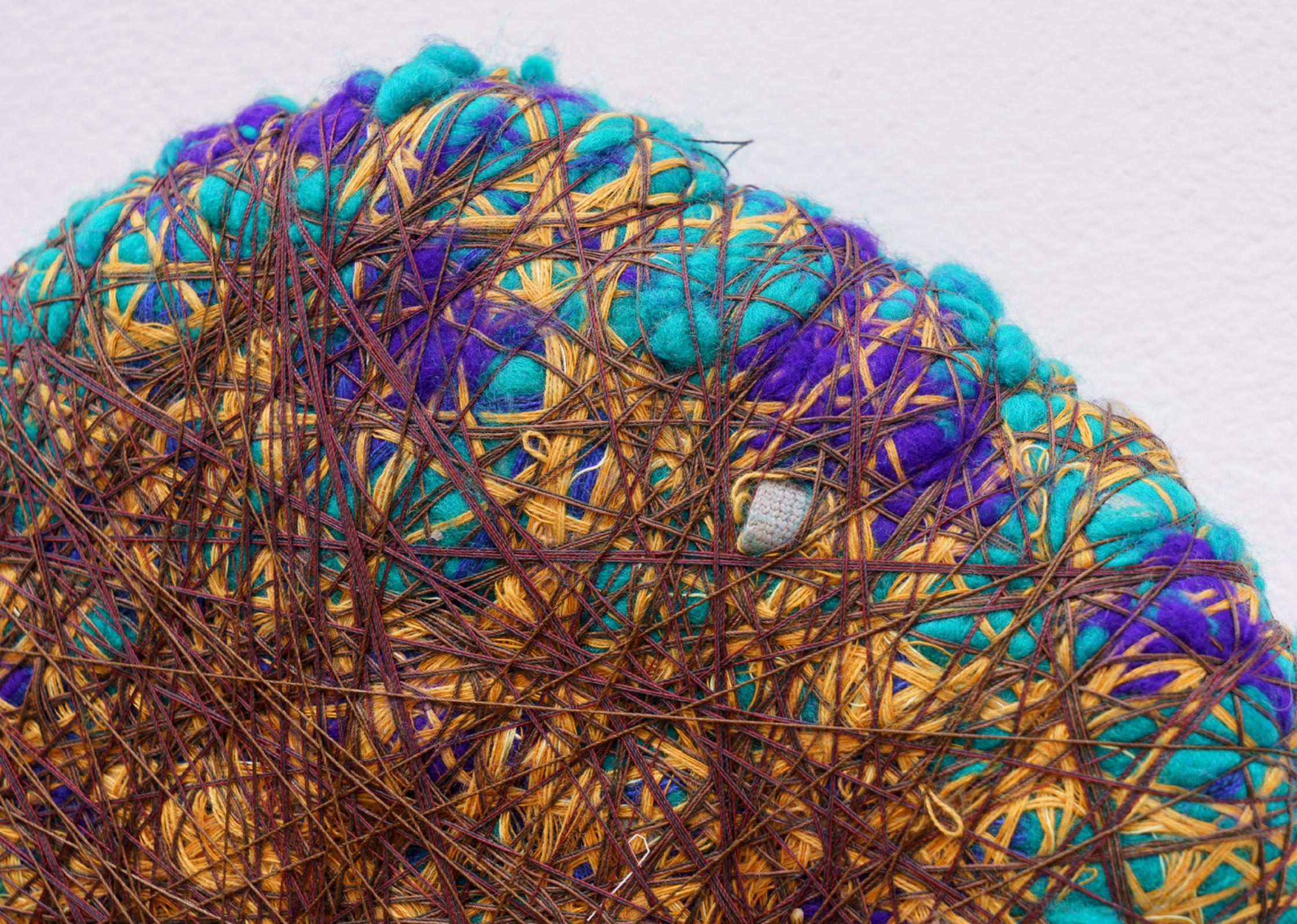




---

Sheila Hicks  
*Arabesque*, 2023  
linho, algodão e fibras sintéticas  
30 Ø cm

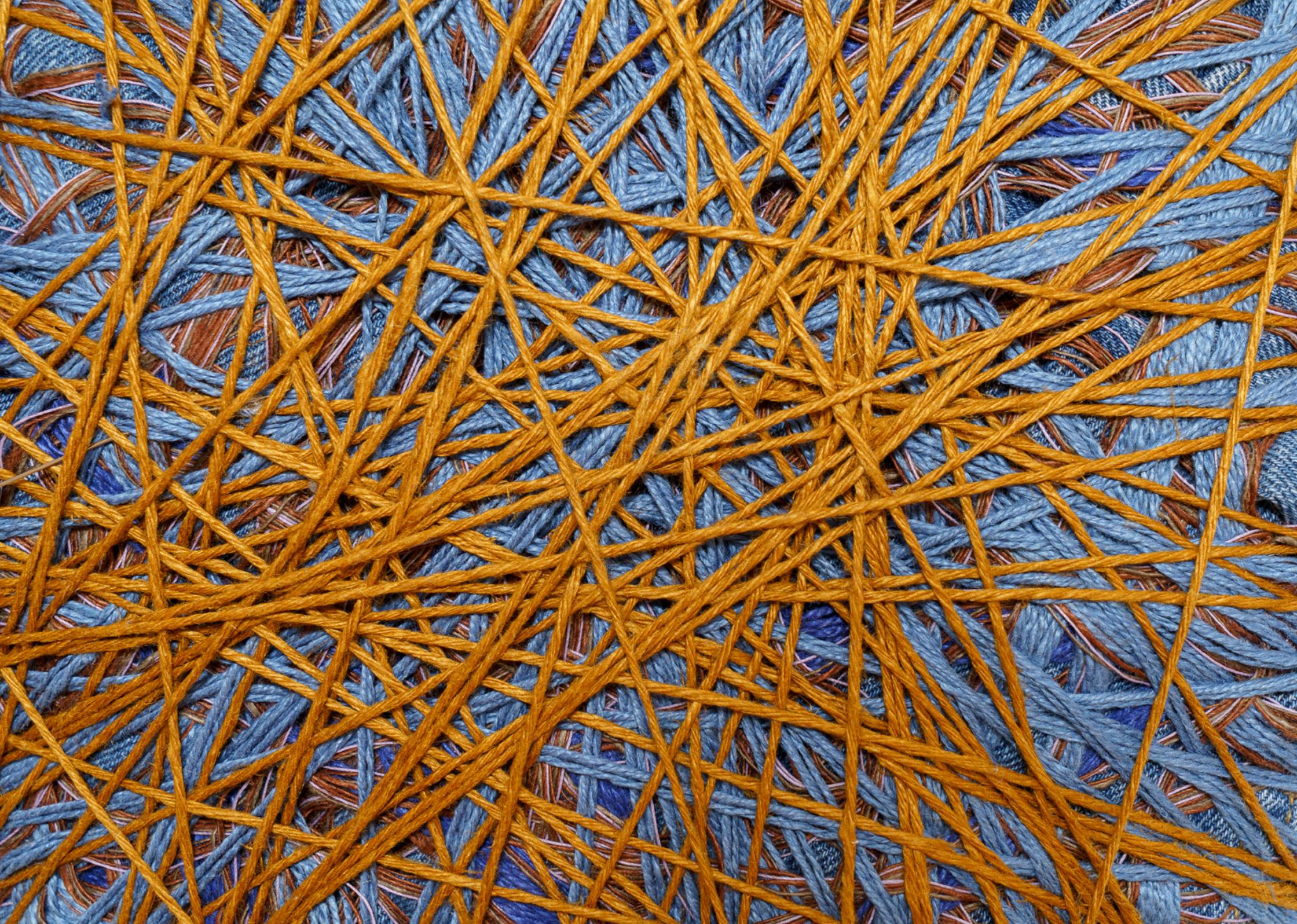




---

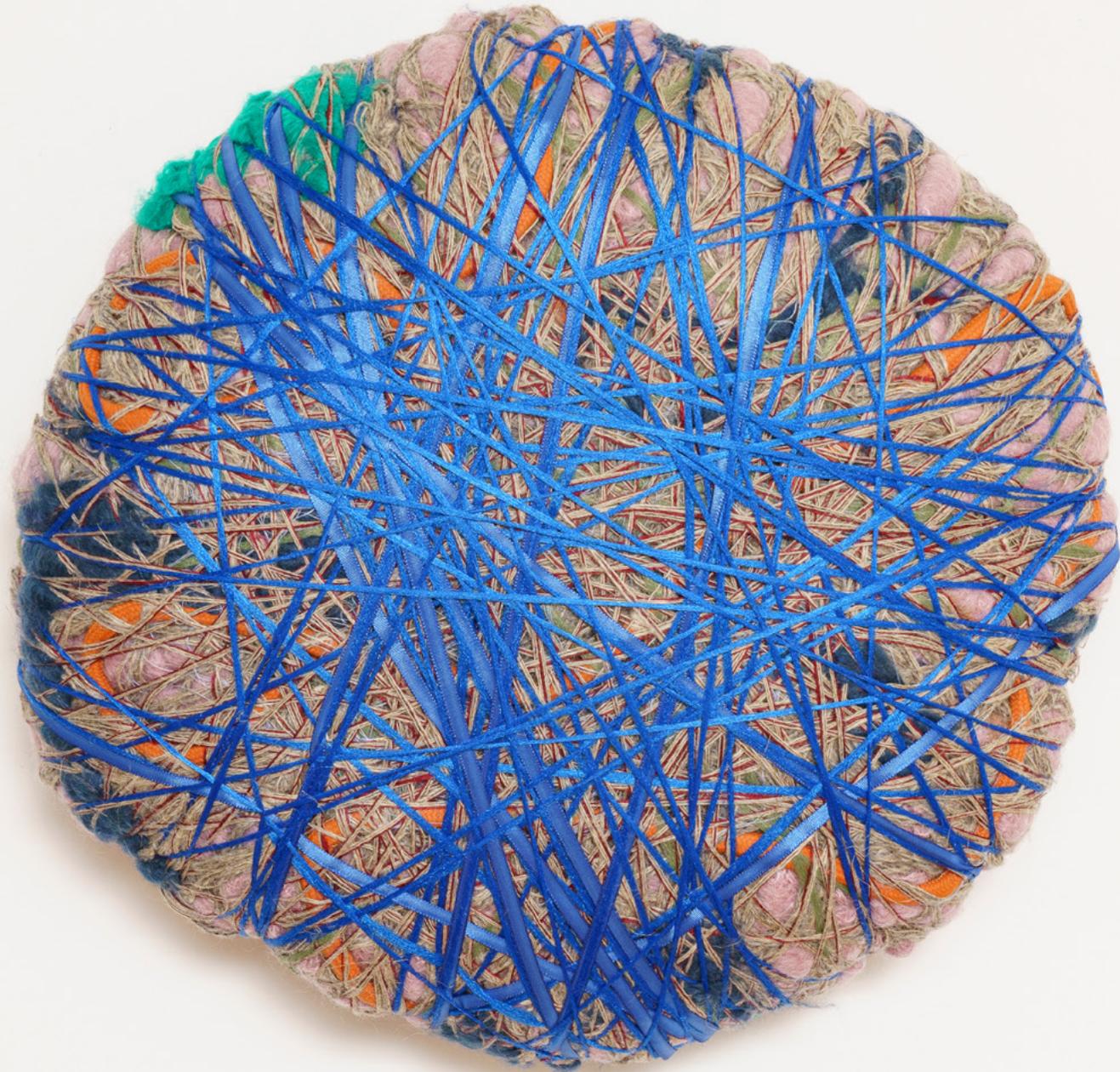
Sheila Hicks  
*Entre Chat*, 2023  
linho e algodão  
30 Ø cm





---

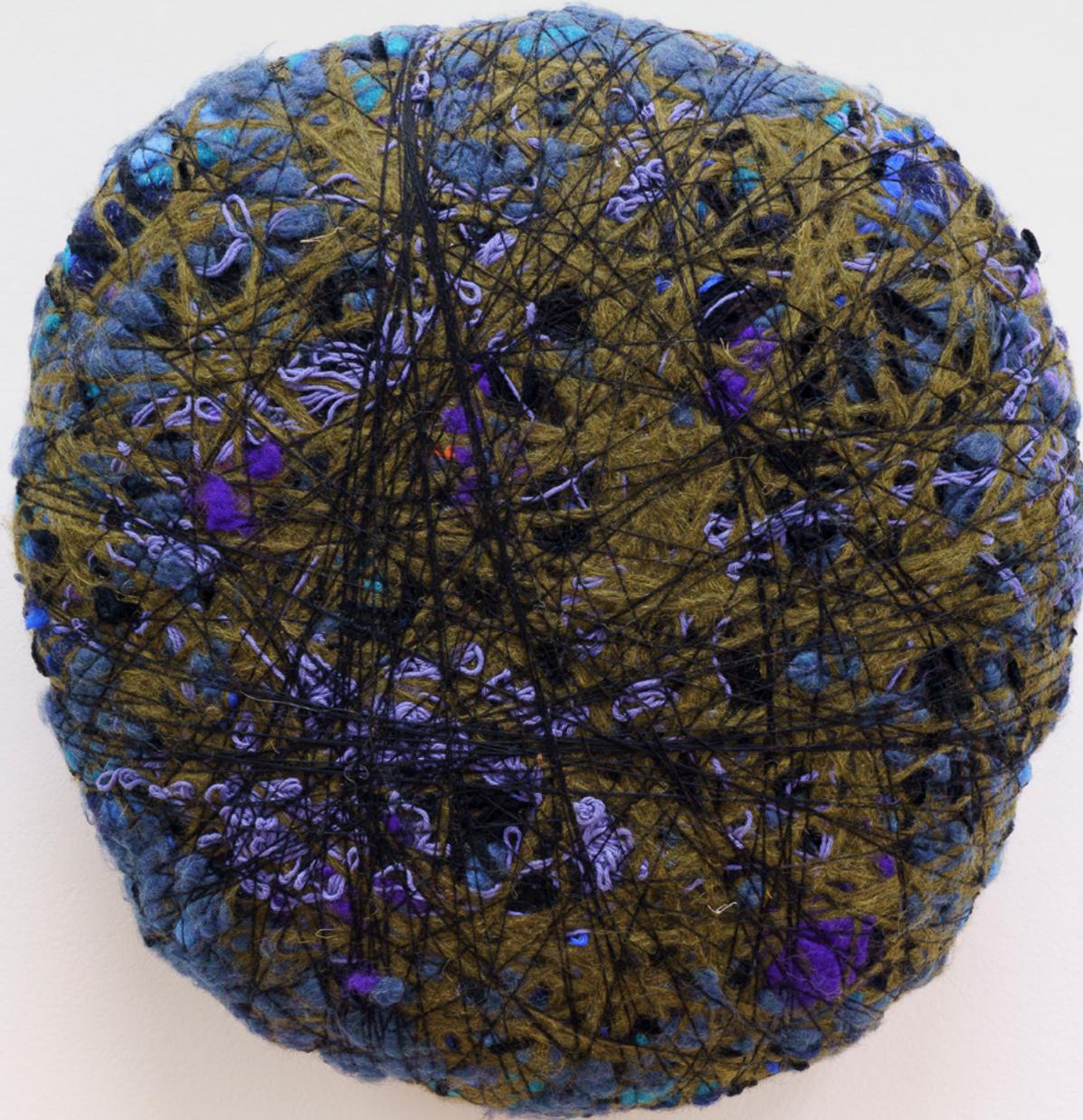
Sheila Hicks  
*Pirouette*, 2023  
linho, lã e fibra sintética  
40 Ø cm





---

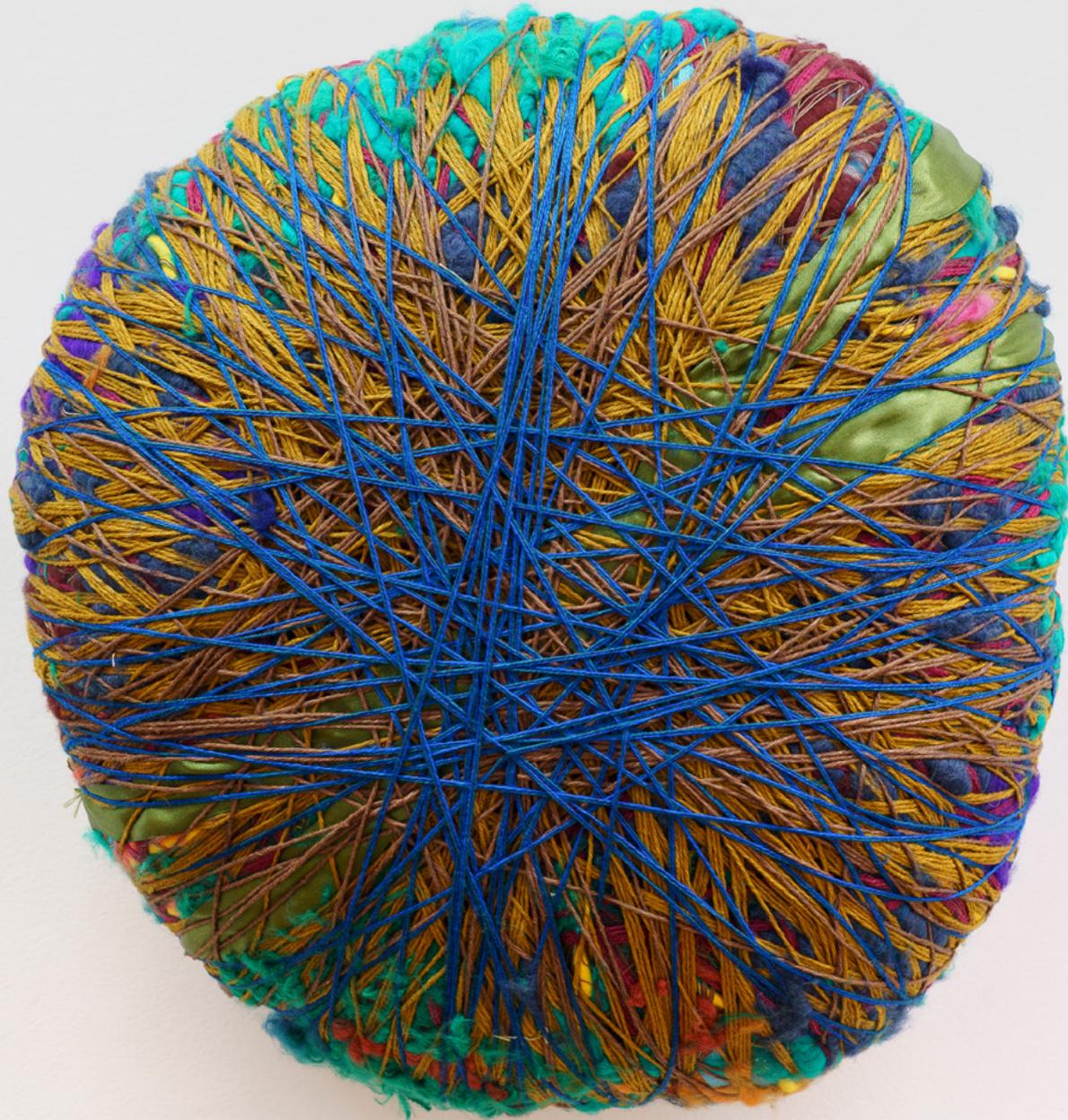
Sheila Hicks  
*Piier*, 2023  
linho, lã e fibra sintética  
45 Ø cm





---

Sheila Hicks  
*Releve*, 2023  
fibra sintética,  
linho e poliéster  
45 Ø cm





---

Sheila Hicks  
*La Rond*, 2024  
linho e lã  
90 Ø cm





---

## sheila hicks

n. Hastings, EUA, 1934.

Vive e trabalha em Paris, França

Sheila Hicks é uma das mais importantes artistas do modernismo tardio no Ocidente, além de pioneira no uso de técnicas têxteis para a produção de trabalhos de arte, ela possui presença destacada no panorama da arte contemporânea desde a década de 1960. Sua produção iniciou-se no final dos anos 1950, logo após ter finalizado seus estudos na Yale Art School, em que esteve em contato com os ensinamentos de mestres como Josef Albers, Rico Lebrun, Bernard Chaet e George Kubler. Artista global *avant la lettre*, Hicks realizou inúmeras viagens nas quais dedicava-se a estudar a cultura de cada lugar e suas práticas locais, com foco, sobretudo, naquelas relacionadas à tecelagem e à produção têxtil em países como México, Marrocos, Índia, Coréia, Japão, Peru, Israel, Suécia e África do Sul.

Seu trabalho caracteriza-se pela investigação da escala, variando do mínimo ao monumental e frequentemente ocupando o espaço limiar entre arte, design, artesanato e arquitetura. Dentro da multiplicidade de sua produção, Sheila Hicks confere sempre à cor papel de destaque, de modo a evocar suas incursões iniciais na pintura. Ela utiliza sua prática na tecelagem como uma extensão da pintura – “uma pintora perdida na selva de fibras buscando encontrar uma saída”, brinca a artista ao comentar sua relação com a técnica têxtil. Hicks também se tornou conhecida por utilizar uma vasta gama de materiais, desde pedaços de ardósia e fios até uniformes de enfermeiros e militares. Recentemente, Hicks começou a realizar experimentos com materiais biodegradáveis, que, embora estejam fadados a se desintegrar fisicamente, não chegam propriamente a desaparecer, uma vez que a artista procura despertar, ou construir, experiências memoráveis, perenes a auráticas.

---

## exposições individuais selecionadas

- *Reencuentro*, Museo Chileno de Arte Precolombino, Santiago, Chile (2019)
- *Sheila Hicks: Lines de Vie*, Centre Georges Pompidou, Paris, França (2018)
- *Hop, Skip, Jump, and Fly: Escape From Gravity*, The High Line, Nova York, EUA (2017)
- *Sheila Hicks: Hilos libres. El textil y sus raíces prehispánicas, 1954–2017*, Museo Amparo, Puebla, México (2017)

## exposições coletivas selecionadas

- *Surrounds – 11 installations*, Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (2019)
- *Weaving Beyond the Bauhaus*, The Art Institute of Chicago, Chicago, EUA (2019)
- *Making Knowing: Craft in Art, 1950-2019*, Whitney Museum of American Art, Nova York, EUA (2019)
- *Beyond Craft*, Tate Modern, Londres, Reino Unido (2018)
- *Voyage d’Hiver*, Château de Versailles, Versailles, França (2017)
- 57<sup>th</sup> Biennale di Venezia, Venice, Itália (2017)

## coleções selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Industriet Museum, Oslo, Noruega
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- National Museum of Modern Art, Tóquio, Japão
- Stedelijk Museum, Amsterdam, Países Baixos
- Tate Gallery, Londres, Reino Unido

**amelia toledo**



---

Amelia Toledo  
*Sem título*, da série  
*Campos de cor*, 1990  
tinta acrílica sobre juta  
120 x 45 x 2,5 cm



Amelia Toledo  
*Sem título*, da série  
*Campos de cor*, 1990  
tinta acrílica sobre juta  
150 x 60,5 x 2,5 cm





Amelia Toledo  
*Sem título*, da série  
*Campos de cor*, 1985  
tinta acrílica sobre juta  
94,9 x 95 x 2,5 cm





---

## **amelia toledo**

n. 1926, São Paulo, Brasil

m. 2017, Cotia, Brasil

Amelia Toledo iniciou seus estudos em arte no final dos anos 1930, quando frequentou o Ateliê de Anita Malfatti. Na década seguinte, estudou com Yoshiya Takaoka e Waldemar da Costa. Em 1948 atuou com desenho de projetos no escritório do arquiteto Vilanova Artigas. Esse contato com figuras chave da arte moderna brasileira, assim como sua experiência no laboratório de anatomia patológica de seu pai, possibilitaram o desenvolvimento de um trabalho multifacetado que faz uso de diversas linguagens como escultura, pintura e gravura. Essa produção floresceu, ainda, no convívio com outros artistas de sua geração, tais como Mira Schendel, Tomie Ohtake, Hélio Oiticica e Lygia Pape.

A diversidade de meios de Amelia Toledo é reveladora de um espírito voltado para uma investigação expandida das possibilidades artísticas. A partir dos anos 1970 a produção da artista ultrapassa a gramática construtiva, que fazia uso de elementos geométricos regulares e curvas, e passa a se debruçar sobre formas da natureza. Toledo começa a colecionar materiais como conchas e pedras, e a paisagem passa a se tornar um tema fundamental de sua prática. Já a pintura da artista possui inclinações monocromáticas, revelando seu interesse pela pesquisa com a cor.

[clique para ver o cv completo](#)

---

## **exposições individuais selecionadas**

- *Amelia Toledo: 1958-2007*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2021)
- *Amelia Toledo – Lembrei que esqueci*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-SP), São Paulo, Brasil (2017)
- *Amelia Toledo*, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil (2009)
- *Novo olhar*, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil (2007)
- *Viagem ao coração da matéria*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2004)

## **exposições coletivas selecionadas**

- *Constelação Clarice*, Instituto Moreira Salles (IMS), São Paulo, Brasil (2021)
- *Radical Women: Latin American Art, 1960–1985*, Hammer Museum, Los Angeles, EUA (2017); Brooklyn Museum, Nova York, EUA (2018); Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2018)
- *Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos*, Oca, São Paulo, Brasil (2017)
- 10ª Bienal do Mercosul, Brasil (2015)
- *30 x Bienal: Transformações na arte brasileira da 1ª à 30ª edição*, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2013)
- *Um ponto de ironia*, Fundação Vera Chaves Barcellos, Viamão, Brasil (2011)
- 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2010)
- *Brasileira MASP: Moderna contemporânea*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2006)

## **coleções selecionadas**

- Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

---

nara roesler

---

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo sp brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ippanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)